

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DA DUALIDADE ESTRUTURAL DA EDUCAÇÃO?

RANGEL, POLIANA VIANA.

Trabalho e Educação

Eixo temático 10: Educação Superior

“Retomando o conceito de Estado ampliado desenvolvido por Gramsci (...), [consideramos] a escola como subsistema do Estado e, enquanto tal, permeável à influência de projetos políticos-pedagógicos voltados não apenas para sua função tradicionalmente mantenedora do *status quo*, mas construtora de uma ordem social mais equilibrada e justa”. (Santos, 2000: 37)

Este texto tem como objetivo analisar a educação profissional tecnológica de graduação como está prevista no Decreto nº 5.154/04. Esse tipo de curso tem como objetivo a formação de tecnólogos e se caracteriza por ser um tipo de graduação de curta duração, voltada para uma formação profissional mais atualizada com as novas demandas tecnológicas do processo produtivo.

A oferta de graduação de curta duração vem sendo estimulada pelo governo desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, Lei n. 4.024, que traz em seu art. 104 a permissão para que os conselhos federal e estadual de Educação possam autorizar o funcionamento, para fins de validade legal, de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios.

Essa flexibilização é respaldada pela aprovação do Parecer CFE n. 60/63, amparando a criação do curso de Engenharia de Operação com duração de três anos. Com o golpe civil-militar de 1964, teremos a implantação da Reforma Universitária de 1968, Lei n. 5.540, a partir da qual, de acordo com Brandão (2006), se estabeleceu o aparato legal para a criação de cursos superiores de curta duração.

A partir da década de 2000 os cursos de formação de tecnólogo vêm se revelando como a grande aposta do sistema educativo para expansão do ensino superior, em particular na área privada, como nos mostra Giolo (2006). Nesse sentido reconhecemos a necessidade de analisar de que forma vem ocorrendo a acentuada

expansão desses cursos e qual o significado que esses assumem na política educacional contemporânea.

O nosso objetivo no projeto de pesquisa aprovado para o Mestrado em Educação da UFF é investigar o cenário e o sentido atual da implementação em curso das políticas de educação profissional tecnológica de graduação em nível nacional, a partir do levantamento da legislação produzida e da revisão bibliográfica sobre o tema, no sentido de identificarmos as principais especificidades do nosso objeto de estudo.

Reconhecemos que a educação profissional tecnológica de graduação é uma área de formação que ainda demanda muitos estudos, em particular, em relação às características assumidas pelo seu atual processo de intensa expansão e pela controversa concessão dos registros profissionais pelos conselhos profissionais e órgãos de classe aos seus egressos.

Os cursos de formação de tecnólogos é um tipo de graduação, de curta duração, que tem grande destaque nas políticas educacionais, em âmbito público e privado, e se caracteriza como um importante filão no mercado de cursos de graduação na área privada. Com isso pautamos a necessidade da realização do presente projeto de pesquisa para elucidar tais questões vinculando-as ao contexto mais ampliado de flexibilização do ensino superior.

Consideramos como necessário neste trabalho analisar as especificidades que a dualidade estrutural da educação assume nas diferentes fases de acumulação do capitalismo. Nas formas taylorista/fordista de organização do trabalho a separação entre trabalho intelectual e manual é expressa pela intensa fragmentação das atividades de forma contundente. E na forma toyotista a flexibilização assume a centralidade nas relações de trabalho, não contribuindo para uma demarcação tão imediata das atividades e atribuições individuais na organização do trabalho.

Kuenzer (2007: 1160) elucida o que realmente há de novo na organização do trabalho:

“(…) a produção e o consumo na acumulação flexível passam a demandar uma relação com o conhecimento sistematizado, ou seja, de natureza teórica, mediada pelo domínio de competências cognitivas complexas, com destaque para as competências comunicativas e para o domínio da lógica formal, que não era demandada pelo taylorismo/fordismo, cuja concepção de conhecimento fundava-se na dimensão tácita: resolver situações pouco complexas por meio de ações aprendidas através da experiência”.

A partir dessa compreensão a autora ressalta que a acumulação flexível traz um discurso de superação da dualidade estrutural pela educação e pelo conhecimento, no sentido de demandar ao trabalhador a incorporação de competências para desempenhar diferentes atividades de trabalho com graus mais sofisticados de complexidade. No entanto, podemos encontrar o limite deste discurso, segundo a autora, na afirmativa de que a dualidade estrutural só será superada se superada for a contradição entre a propriedade dos meios de produção e da força de trabalho.

Corroborando com tais considerações o estudo elaborado por Lima Filho nos mostra o sentido da reforma da educação profissional no Brasil nos anos noventa e acentua que em relação:

“(...) as modalidades de nível técnico e nível tecnológico, a reforma expressa a continuidade da lógica da dualidade estrutural dos sistemas educacionais: no ensino médio, a separação da educação profissional do ensino regular amplia a dualidade que se estende ao ensino superior por meio de cursos de tecnologia, de curta duração, destituídos de aprofundamento científico e tecnológico, limitados à atividades de ensino dissociada da extensão e da pesquisa, constituindo um modelo de ensino superior de baixo custo, alternativo ao modelo universitário” (Lima Filho, 2002: 280)

Com isso ressaltamos que a proposta do nosso projeto de pesquisa tem como horizonte compreender a *educação profissional tecnológica de graduação* como um fenômeno historicamente construído e dotado de especificidades que as relacionamos, inicialmente, como uma expressão contemporânea da dualidade estrutural da educação. No entanto, como suscitado na epígrafe do presente texto, reconhecemos que por ser produto das relações sociais historicamente produzidas, o nosso objeto de estudo traz consigo também a potencialidade de sua transformação, a partir da correlação de forças sociais que por ora impede a realização de um projeto societário estruturalmente igualitário e justo.

Bibliografia:

BRANDÃO, M. Cursos superiores de tecnologia: democratização do acesso ao ensino superior? Texto base para apresentação no GT Trabalho e Educação na Anped, Caxambu, MG, 2006. (Mimeo.).

GIOLO, J. A educação tecnológica superior no Brasil: os números de sua expansão. In: MOLL, J.; SAVEGNANI, P. (Orgs.). *Educação superior em debate: Universidade e mundo do trabalho*. Brasília: Inep, 2006.

KUENZER, Acácia. *Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, 2007.

LIMA FILHO, Domingos Leite. *A reforma da educação profissional no Brasil nos anos noventa*. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. 2002 (Tese de Doutorado).

RANGEL, Poliana. *Educação profissional tecnológica: expressão contemporânea da dualidade estrutural da educação?* Pré-projeto de Pesquisa, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica. Expansão Escolar. Dualidade Estrutural.